

Espacialidades e Temporalidades da Hierópolis de Cachoeira Paulista: o recrudescimento religioso no lugar

Jefferson Rodrigues de Oliveira¹

Resumo

Estudar religião com fundamento na geografia, é pensar nas relações existentes entre determinado grupo social religioso, o espaço vivido e semiografado. Portanto, as instituições oriundas da doutrina religiosa são dotadas de valor simbólico fortemente marcado pela prática de devoção ao sagrado, pela peregrinação, pela adoração, pelo culto, pela meditação; e pelas formas simbólicas espaciais religiosas que possuem uma espacialidade marcada através dos fixos, fluxos e centralidades. Seguindo essa lógica, o presente artigo tem por objetivo trazer uma análise da cidade de Cachoeira Paulista, localizada no interior do Vale do Paraíba Paulista – SP, tomando por base sua atual dinâmica espacial, e principalmente as transformações urbanas que ocorrem na cidade através das peregrinações durante os acampamentos de oração na comunidade Canção Nova.

Palavras-chave: 1. Cachoeira Paulista; 2. Canção Nova; 3. Peregrinações; 4. Hierópolis ou Cidades-Santuário.

Abstract

Spatialities and temporalities of the hieropolis of Cachoeira Paulista: the religious revival in place

Studying religion on the basis of geography, it is to think of the relationship between particular religious social group, the lived space. Therefore, institutions from the religious doctrine are endowed with symbolic value heavily influenced by the practice of devotion to the sacred, the pilgrimage, the worship, the cult, meditation; and by the symbolic spatial religious forms that have a marked spatiality through the fixed, flows and centralities. Following this logic, this article aims to bring an analysis of the city of Cachoeira Paulista, located in the interior of the Vale do Paraíba Paulista – SP, based on its current spatial dynamics, and especially the urban transformations that occur in the city through pilgrimages during prayer camps in the Canção Nova community.

Keywords: 1. Cachoeira Paulista; 2. Canção Nova; 3. Pilgrimages; 4. Hierópolis or Sanctuary Cities.

Introdução

¹ Doutor em Geografia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGEO/UERJ).

O município de Cachoeira Paulista a partir do ano de 2004, com a inauguração do Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, ganhou uma nova conotação e reconhecimento em diferentes escalas, no Brasil e no exterior, por ser o lugar em que está a sede principal da Comunidade Católica Canção Nova e de um dos principais espaços cobertos para realização de eventos católicos na América Latina. A religiosidade é algo fortemente presente na cidade, apresentando formas simbólicas espaciais religiosas (CORRÊA, 2007; ROSENDAHL, 2012; FRANGELLI, 2015) ligadas em sua maioria às práticas do catolicismo tradicional e do catolicismo carismático devido ao movimento da RCC.

A cidade de Cachoeira Paulista está localizada no interior do Estado de São Paulo, na mesorregião do Vale do Paraíba Paulista e na microrregião de Guaratinguetá. Encontra-se situada a uma altitude de 521 metros e com uma área de 287,80 km². Com uma população estimada em 32.536 habitantes segundo dados do IBGE 2016, apresenta ao longo de sua trajetória histórica várias transformações sociais, culturais e urbanas para se tornar, após a chegada do grupo social religioso Canção Nova, na década de 1980, na Cidade da Fé. Sua fundação ocorreu no ano de 1780 por Manoel da Silva Caldas. Como cidade da região do Vale do Paraíba foi inaugurada por bandeirantes e tropeiros,² que avançavam para as Minas Gerais à procura de ouro e metais preciosos (FÉLIX, 2005).

Mais tarde, acabou localizada no principal eixo econômico do país, entre as duas metrópoles nacionais, São Paulo e Rio de Janeiro. Assim, Cachoeira Paulista além da localização estratégica é ainda caminho de passagem das principais cargas de mercadorias e produtos do país, visto que é cortada por uma das rodovias mais importantes do Brasil, a Rodovia Presidente Dutra – BR 116. Desta maneira, sua localização no macro eixo Rio-São Paulo é privilegiada, pois está praticamente

² A palavra “tropeiro” vem de “tropa”, ou seja, um conjunto de homens que transportavam mercadoria no Brasil colônia. O termo é usado para designar principalmente o transporte de gado da região do Rio Grande do Sul até os mercados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Sem os tropeiros, o abastecimento da região mineradora seria impossível. Eles contribuíram para ocupar o interior do Brasil e para consolidar o domínio português e, ao mesmo tempo, fundaram numerosas vilas e cidades. O comércio de animais que eles realizaram foi também fundamental para a integração entre as diferentes regiões do Brasil. (FÉLIX, 2005, p. 22).

equidistante das duas capitais, o que favorece no município e na região as peregrinações. Os municípios limítrofes são *Cruzeiro* a norte, *Silveiras* a leste, *Lorena* a sul e oeste, *Canas* a sudoeste, entre Cachoeira e Lorena, e *Piquete* a noroeste.

Além da Canção Nova, considerada como uma das principais centralidades do município em função de sua importância turística, política, econômica, social e religiosa, podemos salientar o INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, construído no ano de 1970 e a Subestação de Furnas Centrais Elétricas, instalada no dia 19 de setembro de 1974, como duas outras centralidades marcantes na cidade.

Cachoeira Paulista tem como forte vocação econômica o ecoturismo e o turismo religioso (PREFEITURA, 2011), este último atrelado principalmente a Comunidade Canção Nova e ao Santuário Nacional de Nossa Senhora da Cabeça. A cidade se apropria do turismo religioso (DIAS, 2003) para se alavancar no cenário turístico do Vale do Paraíba. Em recente entrevista com a secretário de desenvolvimento econômico e turístico do município, Marcelo Barbosa, em fevereiro de 2017, foi destacado o interesse da cidade em criar um *slogan* turístico novo ou o retorno do *slogan* Cidade da Fé Carismática, iniciado pelo antigo prefeito Fabiano Chalita.

O objetivo da prefeitura é de angariar fundos a partir da mudança de categoria do município de atual MIT – Município de Interesse Turístico, título ganho agora em 2017, para o de *Estância Turística*, conseguindo assim, maiores investimentos do Governo do Estado de São Paulo.

As estâncias possuem infraestrutura e serviços direcionados ao turismo, seguindo legislação específica e pré-requisitos para a qualificação. São 70 municípios com essa classificação em São Paulo e elas podem ser destacadas como Turísticas, Climáticas e Hidrominerais. Em 2016, uma lei estadual criou a categoria Municípios de Interesse Turístico, que também visa oferecer maiores condições para incrementar o turismo em outras cidades – cerca de 140 são aptas a integrar essa categoria pois têm condições e características para acolher bem o turista (SÃO PAULO, 2017).

O órgão que regula as instâncias do Estado de São Paulo é o DADE – Departamento de Apoio ao Desenvolvimento das Estâncias. As estâncias são títulos de concessão dados pelo Estado de São Paulo a cidades que possuem qualificações necessárias para oferecer ao turista condições de lazer, recreação, infraestrutura, recursos naturais, culturais e serviços. Como está evidenciado, as estâncias são divididas em três categorias: turística, climáticas e hidrominerais.

Os municípios com este status – *de estâncias*, podem receber aportes financeiros específicos para incentivo ao turismo. No Vale do Paraíba Paulista, algumas cidades já possuem essa concessão, dentre as quais podemos destacar a cidade santuário de Aparecida, como um dos centros de peregrinações mais importantes do Brasil.

Cachoeira Paulista almeja ganhar essa concessão e o atual prefeito – Edson Mendes Mota – e sua equipe de secretários estão empenhados nesse processo juntos com o Conselho Municipal de Turismo (COMTUR). A cidade recebe anualmente mais de um milhão de peregrinos (PREFEITURA, 2011) e essa potencialidade para o turismo é o objetivo da prefeitura para conseguir o título de *estância*.

A cidade visa também se tornar mais competitiva para atração de empreendimentos de serviços e principalmente industriais com a revisão do antigo plano diretor e a implantação de leis complementares. Na figura 1, temos uma visão vertical da cidade, vista do Píer Padre Léo. A imagem apresenta elementos do turismo de lazer como a paisagem com montanhas ao fundo.



Figura 1: Comunidade Canção Nova e Cachoeira Paulista
Fonte: Autor, 2017.

O recrudescimento religioso no lugar: um novo potencial econômico

Cachoeira Paulista possui como principal fonte de recursos o turismo, atividade voltada para a prática do ecoturismo e o turismo religioso. Eles configuram uma dinâmica econômica acentuada no município. A prática religiosa está presente na Comunidade Canção Nova e no Santuário Nacional da Nossa Senhora da Cabeça.

No que tange seus processos e atividades econômicas além da principal fonte de recursos que é o turismo religioso, o município segundo dados do site Explorevale (2013), se destaca na pecuária leiteira e de corte, contando com um

rebanho de gado holandês puro, de origem, além de grande quantidade de animais mestiços, atualmente produzindo uma média de 25.000 litros de leite/dia.

Na agricultura, podemos destacar o cultivo de arroz em maior escala que os produtos como: milho, feijão e mandioca. Em relação ao comércio, destaca-se o setor de roupas, materiais de construções e produtos alimentícios. Sua indústria pouca expressiva é de pequeno porte, especializadas em roupas, cerâmicas artísticas, cerâmicas de telhas e tijolos, produtos derivados do leite, artesanato, entre outros. Destaca-se também no município, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE) e Furnas Centrais S/A, já que ambas possuem sede no município.

Ao analisarmos uma breve história o município de Cachoeira Paulista, podemos perceber as marcas da fé na construção e (re)construção do/no espaço. Os peregrinos e turistas, na qualidade de agentes modeladores espaciais, imprimem no lugar uma nova ordem. O turismo religioso vem contribuindo para esse novo crescimento econômico. Com efeito, para melhor aprofundarmos essas ideias, tomamos como base a Hierópolis de Porto das Caixas (ROSENDAHL, 2009), onde a manifestação do sagrado exige uma organização espacial diferente da anterior, somando os peregrinos como agentes deste espaço que transformam o lugar a partir de uma experiência com o sagrado. Desta maneira a Canção Nova, inserida neste movimento renovador na Igreja Católica, imprime um novo tempo, uma nova organização espacial, uma nova busca pelo sagrado a partir de novas práticas religiosas. Rosendahl (2009, p. 57) nos revela que,

o Milagre marca o fim de uma fase e o início de outra na história de Porto das Caixas. As novas atividades relacionadas ao sagrado exigem um lugar no espaço e impõem uma nova arrumação para as coisas, uma organização do espaço diferente daquela que existia antes da hierofania. A devoção dos romeiros em Porto das Caixas também impõe um novo comando sobre o tempo. Estabelece-se o tempo sagrado, o tempo das festas.

Ao relacionar este caso com a Canção Nova, encontramos semelhanças na organização espacial das hierópolis. A prática do turismo, porém, só ocorre em Cachoeira Paulista. O turismo gera divisas para o município (PREFEITURA,

2011). O turismo religioso pode ser reconhecido, segundo Dias (2003, p. 17), como “uma forma de viagem na qual a motivação principal é religiosa”. Porém, “podem ocorrer outras motivações, tais como curiosidade ou interesse cultural em compreender as manifestações tangíveis e intangíveis de determinada cultura religiosa”. Ainda segundo o autor o turismo religioso “é aquele empreendido por pessoas que se deslocam por motivações religiosas e/ou para participação em eventos de caráter religioso. Compreende romarias, peregrinações e visitação a espaços, festas, espetáculos e atividades religiosas”.

Esse turismo se constitui em um dos principais geradores de receita. Segundo dados do IBGE (2017), o setor de serviços representa importância vital para economia do município, sendo responsável por mais da metade do Produto Interno Bruto (PIB).

A centralidade religiosa exercida pela Canção Nova iniciou no ano de 1978 e se tornou especial a partir da década de 1980, quando o grupo social religioso chegou ao município. Com a instalação da Canção Nova, a cidade entrou em um processo constante de mudanças urbanas, sobretudo a partir do início dos acampamentos na comunidade e na chegada dos primeiros peregrinos. A cidade, com o passar do tempo, veio se especializando, possuindo no ano de 2004 um marco central importância para a economia da cidade com a inauguração do Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, com capacidade de 70 a 100 mil pessoas. Essa nova marca espacial ou uma forma simbólica espacial religiosa permitiu ao município uma nova frente para chegada de peregrinos que viriam participar dos acampamentos graças à nova infraestrutura montada. As funções urbanas foram fortemente vinculadas ao sagrado, como nos apontam Singer (1990), Corrêa (1997, 1999), Mello (1997), Rosendahl (2003, 2009), Santos (2006) e Carlos (2007).

É interessante destacar que antes de chegar a sua atual condição de cidade da fé, o município perpassou por diferentes períodos econômicos, em especial o do café. Esse período teve seu auge por volta de 1840 e trouxe muitas riquezas para o Vale do Paraíba. Era o período do luxo e da ostentação dos fazendeiros, visíveis em

suas cartolas, casacos, os bons charutos havaianos, os relógios de ouro apresentados nos coletes com suas grossas correntes à vista e muitos escravos no trabalho da colheita e plantio do café. No contexto da sociedade de 1840, o café foi plantado nas fazendas em diversas cidades de todo o interior de São Paulo, abrindo clareiras, destruindo florestas para que o *ouro preto* despertasse mais depressa (FÉLIX, 2005).

A Região do Vale do Paraíba e de Cachoeira Paulista foram áreas bem prósperas devido ao escoamento do café paulista pela região. No final do século XIX e primórdios do século XX, o município começou a se desenvolver, o que possibilitou uma aceleração do seu crescimento com a instalação da Estrada de Ferro D. Pedro II,³ que veio desencadear na pequena vila grandes transformações em sua infraestrutura. Nessa época, a população de Cachoeira Paulista era de 2.500 habitantes que, graças ao florescimento do café no Vale do Paraíba, tinha nesse produto a sua principal fonte de recursos econômicos.

Em 1871, os trilhos da ferrovia atingiram o povoado de Cachoeira Paulista ligando-a a Barra do Pirai e Vargem, no Rio de Janeiro. O prolongamento no território Paulista que se iniciou a partir de São Paulo tardou para atingir a região e, assim, o núcleo sediou nesse período o comércio cafeeiro do médio Paraíba. Posteriormente, com a queda econômica e a decadência da produção do café no Vale do Paraíba, o contexto econômico teve uma retração no seu progresso. Reativado somente com a introdução da pecuária e mais tarde com a implantação da Rodovia Presidente Dutra, ligando as duas metrópoles, São Paulo e Rio de Janeiro. Atualmente, a antiga estação de ferro em Cachoeira Paulista representa uma forma simbólica espacial (CORRÊA, 2007) que nos remonta a um período próspero e áureo do município e encontra-se abandonada como outras.

O declínio econômico do período do café na região veio ocorrer de maneira diferenciada. Nem todas as cidades do Vale passaram pelo mesmo processo de decadência de maneira imediata, o que possibilitou a algumas cidades

³ Recebeu o nome de Central do Brasil e posteriormente Rede Ferroviária Federal que foi privatizada pela MRS Logística.

como São José dos Campos, Taubaté, Guaratinguetá, Lorena e Pindamonhangaba fomentarem uma nova perspectiva. Um novo viés econômico de desenvolvimento surgiu com as primeiras indústrias criadas e localizadas na região. Destaque para as indústrias têxteis.

Outro fator que favoreceu a queda da produção no Vale do Paraíba foi a implantação de ferrovias que seguiam em diferentes frentes no estado de São Paulo, seguindo instalações de novas fazendas, assim como a demanda e mobilização de trabalhadores, principalmente os imigrantes para essas regiões de produção. Ricci (2006, p. 32) destaca que:

a combinação desses fatores (custo de transporte reduzido, cafeeiros novos e com maior produtividade e mão-de-obra barata) possibilitou ao oeste paulista condições de produção contínua e consistente. Aliás, o transporte ferroviário foi o principal fator que viabilizou a interiorização da produção cafeeira, pois os custos de transporte por tropas de muares eram de tal ordem (chegavam a 50% do valor da saca de café) que impossibilitavam a expansão para o interior. Com a ferrovia, esses custos orçavam em 20% em média (Cano,1990). Nesse contexto, virá a ferrovia no Vale do Paraíba paulista, que, como aponta Cano (1990), não serviu para a dinamização da produção cafeeira, já que a dinâmica do oeste paulista não se apresentava para a região, que possuía cafeeiros velhos, produção em queda e ausência de terras para a expansão da cultura.

Diferente de algumas cidades como citamos anteriormente, Cachoeira Paulista com a queda da produção do café, viu sua economia decair, não conseguindo viabilizar outra atividade econômica que viesse servir de aporte para o seu desenvolvimento econômico. De acordo com Ricci (2006, p.32), apesar da queda econômica oriunda do café, “a chegada da ferrovia, em 1875-1877, facilitou o contato com as duas grandes capitais, Rio de Janeiro e São Paulo, incentivando novas atividades econômicas e expandindo o comércio da região”.

Em seu livro *Cidades Mortas*, Monteiro Lobato (1976), destaca que com a queda do café muitas cidades do Vale que estavam próximas aos trilhos e um

pouco mais distantes também entraram em decadência e ficaram conhecidas *ciudades mortas*. Esta relação ocorrida no Vale do Paraíba foi semelhante em outros lugares como o a) ocorrido no Recôncavo Baiano, b) no Recôncavo da Guanabara e c) em lugares do sertão nordestino. Um período de forte apogeu econômico seguido de um período de declínio, em que o lugar fica alijado do crescimento e depois um milagre, um santo milagroso, um fenômeno religioso devolve o prestígio a sociedade local e com reflexos econômicos à cidade em tela. Assim ocorreu em Cachoeira Paulista, cidade escolhida pela Canção Nova. A localização escolhida para a compra de uma rádio na cidade inicia a função religiosa. A marca do sagrado em Cachoeira Paulista ocorre a partir de um ritual de construção (ELIADE, 2008) e a consagração do lugar na Chácara de Santa Cruz – nome da chácara de localização da Canção Nova, na época.

Segundo Eliade (2008) o ritual de construção ocorre na medida em que o homem realiza a construção de um espaço sagrado ao rememorar a obra dos deuses *in illo tempore*. Na construção desse espaço, necessitamos ressaltar que “não devemos acreditar que se trata de um trabalho humano, que é graças ao seu esforço que o homem consegue consagrar um espaço” (ELIADE, 2008, p. 32).

Essa afirmativa destaca o ritual de construção do espaço sagrado na Comunidade Canção Nova, não através de uma manifestação hierofânica, e sim a partir da prática religiosa de construção realizada pelo grupo social religioso da Canção Nova que favoreceu um novo desenvolvimento para a cidade de Cachoeira Paulista.

Canas, cidade vizinha a Cachoeira Paulista, por processo de difusão da fé foi influenciada por um desenvolvimento de transformação semelhante, com a construção da sede principal do movimento de Renovação Carismática Católica, no Brasil. Sua estruturação__facilitará o processo de transformações: políticas, econômicas, religiosas e sociais na cidade. O sagrado e os peregrinos, na qualidade de agentes modeladores espaciais, imprimem no lugar uma nova ordem.

Cachoeira Paulista: uma tipologia de hierópolis

O nome Hierópolis ou Cidades-Santuário são utilizados por geógrafos e cientistas da religião para designar e qualificar cidades que possuem uma ordem espacial na lógica do sagrado. A função religiosa é predominante entre as funções: econômica, política e social. Há uma dinâmica diferenciada nessas cidades, onde o sagrado possui papel importante como agente social e os peregrinos como modeladores do espaço urbano dessas cidades.

Uma das principais pesquisadoras dos estudos sobre hierópolis ou cidades-santuário na Geografia é Zeny Rosendahl (2002, p. 82) que pontua que o termo, “refere-se às cidades que possuem uma ordem espiritual predominante e marcadas pela prática religiosa da peregrinação ou romaria ao lugar sagrado”. A autora reforça o simbolismo – “pelo simbolismo religioso que esses locais possuem e pelo caráter sagrado atribuído ao espaço, podem chamar esses locais de hierópolis ou cidades-santuário”. A geógrafa define assim, que “cidades-santuário são centros de convergência de peregrinos que, com suas práticas e crenças, materializam uma peculiar organização funcional e social do espaço”. Ainda de acordo com Rosendahl, “este arranjo singular e repetitivo pode ser de natureza permanente ou apresentar uma periodicidade marcada por tempos de festividades, próprios de cada centro de peregrinação” (idem).

Ao comparar com outras definições, a autora afirma que nestes “períodos, as funções urbanas presentes permitem considerá-las como um tipo particular de cidade. Nas cidades-santuário ou hierópolis, as funções urbanas são, em muitos casos, fortemente especializadas, associadas à ordem sagrada: suas funções básicas são de natureza religiosa” (ROSENDAHL, 2002, p. 82).

Sagrado e Profano como categorias de análise são classificadas em três dimensões – política, econômica e do lugar. A cidade de Cachoeira Paulista se apresenta como uma hierópolis e explicita ações de cada uma dessas dimensões propostas por Rosendahl (2003). Além da dimensão do lugar no qual encontramos os estudos das hierópolis para a cidade de Cachoeira Paulista, ainda observamos inserções de estudos das dimensões econômicas no que tange as relações entre bens

simbólicos religiosos,⁴ mercados e redes, assim como, na dimensão política o território e suas territorialidades religiosas são ações estratégicas para gestão e manutenção já abordados por Rosendahl (1994) e Corrêa (2000, 2004).

Nas dimensões aqui apresentadas, destacamos também a importância da inserção das mídias e do ciberespaço como difusores da fé no século XXI. Cachoeira Paulista apresenta funções e características das hierópolis ou cidades-santuário. Para que uma cidade seja reconhecida como hierópolis, ela precisa possuir determinadas qualidades, classificadas a partir de uma tipologia desenvolvida por Rosendahl (2003) que é dividida em seis itens pelos quais, compreendidos em articulação, torna-se possível diferenciar estas cidades em relação a outras cujas funções se sobrepõem a do sagrado.

São eles: (1) A proeminência do sagrado sobre o profano nas funções urbanas; (2) A variabilidade das funções segundo os ritmos próprios do tempo sagrado; (3) A natureza específica do alcance espacial que não se manifesta pelas leis de mercado; (4) Os participantes têm motivações ideológicas e desempenham roteiros devocionais que não são racionais segundo os padrões da economia; (5) As atividades apresentam uma organização de seu espaço interno fortemente marcado pela própria lógica do sagrado que confere ao espaço um tipo particular de centralidade e segregação; (6) As hierópolis, além do religioso e ideológico, desempenham também, enquanto hierópolis, um papel político (ROSENDAHL, 2009, p. 94-95).

Estes itens demarcam conjuntamente que as hierópolis apresentam uma ordem simbólica que é marcada pela prática e pelas atividades do homem religioso. Essa prática pode se apresentar através da peregrinação, dos rituais diários ou

⁴ Os bens simbólicos em Cachoeira Paulistas podem ser divididos em duas maneiras. Os primeiros sendo os que são vendidos na cidade de Cachoeira Paulista, em especial nas barraquinhas que dão acesso a entrada principal da Canção Nova e a segunda; na venda de bens simbólicos religiosos em sua maioria produzidos pela comunidade Canção Nova. O antropólogo Emerson Silveira (2016) em seu artigo discute as relações entre os bens simbólicos produzidos pela comunidade e as questões relacionadas com o consumo e a mídia.

sazonais, porém sempre respeitando certa periodicidade, representado pelo tempo comum e o tempo sagrado, que imprime no *locus* religioso um ritmo peculiar.

As cidades-santuário como Lourdes, Fátima, Santiago de Compostela entre outras, “promoveram, sobretudo funções urbanas relacionadas com os peregrinos.” (ROSENDAHL, 2009, p. 17). Acresce a isto, os deslocamentos dos peregrinos e dos turistas para o exercício de sua religião ou de visita ao lugar. Estes podem vir a ocorrer a partir de um fluxo permanente ou através de um fluxo periódico de peregrinos. Desta maneira, Rosendahl (2009, p. 27-28), nos traz que

as hierópolis que atraem um fluxo permanente de peregrinos são aquelas para as quais fluem milhares de fiéis ao santuário durante todo o ano e não somente por ocasião das festas. As outras, cidades-santuários de fluxo periódico, são aquelas em que a prática religiosa implica a ida em certas ocasiões geralmente uma ou duas vezes por ano coincidindo com os dias de festividades.

Outra característica que deve ser destacada nas cidades-santuário é a sua organização espacial, onde encontramos uma atividade comercial diretamente vinculada com a atividade religiosa, ou seja, o mercado dos bens simbólicos religiosos. No caso da Canção Nova, ao subirmos a rua que dá acesso à entrada da Canção Nova, encontramos vários boxes construídos pela prefeitura com nomes alusivos ao temário religioso e que funcionam especialmente nos dias de acampamentos para a venda de produtos religiosos como também de pequenas lembranças (figura 2).



Figura 2: Box de barracas na rua de acesso a Canção Nova
 Fonte: Autor, 2014.

Nos trabalhos de campo realizados nos anos de 2014, 2015 e 2017, em especial no ano de 2014 devido a inauguração do Santuário do Pai das Misericórdias, o mercado informal ganhou força e não apenas encontramos agora os boxes com a venda de bens simbólicos religiosos, mas também outras barracas montadas ao longo da rua transversal que além de produtos religiosos, vendiam produtos de vestuário, como roupas, sandálias, entre outros. A paisagem reflete um shopping aberto. De acordo com Rosendahl (2009, p. 29), “encontram-se também restaurantes, farmácias e comércio de artigos não-religiosos. A presença dessas atividades qualifica o espaço profano das cidades-santuário”. Segundo essa autora,

a “cada fluxo concentrado de peregrinos, seja semanal, mensal ou anual, a vida urbana é recriada nas cidades santuário”.

Temporalidades e espacialidades do fervor da fé

Na medida que o tempo, aqui ressaltado como categoria de análise geográfica (ADAM, 2004; CORREA, 2011, ROSENDAHL, 2014) perpassa, é possível observar inúmeras transformações quer culturais, quer sociais, quer políticas e mesmo religiosas em determinados lugares. O tempo em sua divisão *kairológica* ou cronológica, possui importância estratégica para as cidades que se configuram por possuírem uma particularidade e singularidade – a predominância do sagrado – sobre as demais funções econômicas.

Segundo a geógrafa Rosendahl (2014), a interpretação de uma religião e sua religiosidade podem vir a ser interpretadas no tempo *kairós*, mas delimitável cronologicamente. Cada religião apresenta o seu próprio tempo *kairós*, ou seja, sua particularidade, que a diferencia desse mesmo tempo em outra religião. Desta maneira, a religiosidade experienciada, vivenciada pelo homem religioso, pode ser reconhecida e estar presente no tempo *kairós* engendrado por ele em seu ritual no lugar sagrado, assim como, também estar na prática religiosa, no tempo cronológico, de comemorações próprias de sua religião (ROSENDAHL, 2014).

Esse momento de vivências versadas pelo homem religioso no lugar sagrado e em suas práticas de devoção possui papel de destaque para o processo de continuidade ou decadência de uma cidade-santuário. O poder da devoção e da religiosidade ratificam essas ações. Hierópolis como Aparecida, em São Paulo (OLIVEIRA, 2001), Canindé e Quixadá, no Ceará (COSTA, 2010, 2011), Fátima, em Portugal (SANTOS, 2006) e Luján, na Argentina (CARBALLO, 2010; FLORES, 2015) possuem ainda a ordem predominante do sagrado perante as demais funções econômicas em sua organização espacial. Essas cidades apresentam constante inovações e processos de especialização para melhor atender os peregrinos que nelas buscam um contato maior com o sagrado para a realização de suas práticas.

Ainda que existam muitos discursos sobre o processo de secularismo religioso por vários estudos científicos acadêmicos, em especial os antropológicos

e sociológicos, podemos destacar que a religião em tempos de crise e mudanças, tendem mais a se transformar do que a desaparecer da sociedade. Para Durkheim (2003, p. 387) existe “algo eterno na religião que está destinado a sobreviver a todos os símbolos particulares com que sucessivamente se tem revestido o pensamento religioso”, ou seja, ainda que possam vir ocorrer mudanças nas formas, na sociedade e em suas práticas, a religião permaneceria, deixando para trás fórmulas mágicas antigas e adotando outras atuais (WEBER, 2004). Em nosso estudo, destacamos, nesse ensejo, o uso por parte da Igreja Católica de novas ações estratégicas de difusão da fé para sua permanência, dentre as quais o uso das mídias e do ciberespaço.

Dando continuidade ao processo de crescimento e especialização das hierópolis Rosendahl (1997) destaca que as elas podem possuir uma prática de peregrinação ou um itinerário (BONNEMAISON, 2012) diferenciado, mas essas cidades apresentam um padrão comum de atendimento ao peregrino, ou seja, “se organiza para os devotos. É preciso primeiramente dar condições de acesso ao lugar sagrado e em seguida alojar os peregrinos” (ROSENDAHL, 1997, p. 130).

Em nosso estudo, ao longo dos trabalhos de campo realizados em mais de onze anos de pesquisas, fica claro que a cidade de Cachoeira Paulista veio passando por inúmeras transformações espaciais e urbanas, para melhor receber o peregrino. Nos anos iniciais de pesquisa não se observava uma preocupação profunda com a qualidade dos serviços a serem oferecidos aos peregrinos.

As principais pousadas da cidade, localizadas no bairro do Alto da Bela Vista, não ofereciam serviços diferenciados e com qualidade por estarem próximas à Canção Nova. A localização estratégica dessas pousadas, favorecia receber peregrinos durante todos os acampamentos do ano em detrimento das mais distantes, que até procuravam oferecer um pouco mais de serviços, mas devido à distância, acabavam saindo prejudicadas, só recebendo quantidades significativas de peregrinos durante os maiores acampamentos como: Hosana Brasil (em dezembro) e PHN (em julho).

Porém com parceria entre Governo estadual, SEBRAE-SP e prefeituras das cidades que atualmente fazem parte do *Circuito Turístico Religioso* – Aparecida,

Guaratinguetá, Lorena, Canas e Cachoeira Paulista, essa dinâmica começou a se alterar.

Buscando dar melhor entendimento a relação existente entre a abrangência da fé (ROSENDAHL, 2002), os acampamentos de oração e os serviços oferecidos aos peregrinos, elaboramos o mapa 1 que evidencia a dinâmica da fé na cidade de Cachoeira Paulista. A área de abrangência do sagrado foi destacada em diferentes cores – o vermelho, o laranja, o amarelo e o verde. Partindo das cores mais quentes (vermelho) para as mais frias (verdes) teremos os lugares com a maior concentração de serviços (pousadas, restaurantes, hotéis, *hostels*, táxis, lanchonetes, barraquinhas com vendas de bens simbólicos religiosos e outros artigos) que servem de suporte aos peregrinos na cidade, ou seja, o espaço profano diretamente vinculado ao sagrado construído de maneira fixa ou pendular, de acordo com a temporalidade dos acampamentos de oração.

No mapa 1, as cores mais escuras revelam a maior concentração de peregrinos em determinados pontos da cidade. Nota-se que quanto mais próximo da Canção Nova, destacada na cor azul com o símbolo de uma Igreja, maior será o número de peregrinos, ratificando a existências nesses locais de uma gama diferenciada de oferta de serviços.

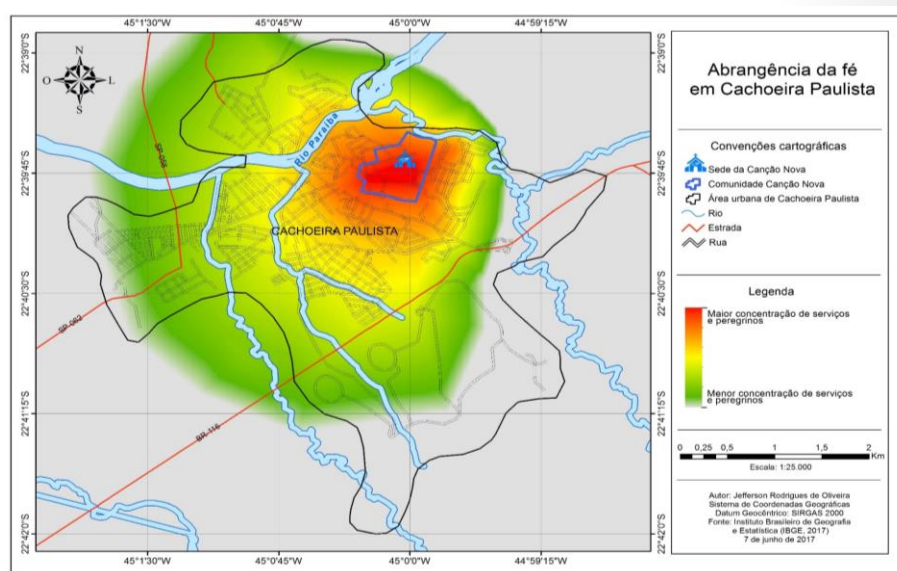
À medida que vamos afastando do bairro Alto da Bela Vista, onde está localizada a Canção Nova, a cor do mapa vai se modificando da cor vermelha para o laranja (bairros de entorno da Canção Nova e a região central da cidade) e depois para o amarelo (centro da cidade) e o verde (bairros mais afastados).

O mapa 1 foi elaborado tomando por apoio os principais acampamentos de oração de Canção Nova, com destaque para três deles: Acampamento de Carnaval; Acampamento PHN e; Acampamento Hosana Brasil.⁵ Esses três geram um

⁵ O acampamento Hosana Brasil é considerado um dos principais acampamentos da Canção Nova, sendo reconhecido como um evento voltado para as famílias, e em especial para o agradecimento pelo ano vivido e de pedidos para o ano seguinte. O primeiro evento ocorreu no ano de 2004 com a inauguração do Centro de Evangelização e a participação de 200 mil peregrinos. A cofundadora da Canção Nova ratifica a importância do acampamento visto que “O Hosana Brasil é uma realidade de fé, por isso nós dizemos assim: o Hosana Brasil é o maior evento do ano, mas não porque é o maior em número de pessoas – embora queiramos que seja, que lote e convidamos as pessoas para isso -, mas ele é o maior, porque é a celebração da vitória de Cristo nas nossas vidas” (SITE CANÇÃO

movimento de aproximadamente 300 a 350 mil peregrinos para a cidade. Esse número é variável a cada ano, assim como, dependendo do acampamento, a área de abrangência pode ficar reduzida a uma escala mais local: o bairro da Canção Nova.

A geógrafa Rosendahl (1997, p.130) evidencia que “pouco a pouco as cidades-santuário multiplicam e modernizam o acesso de chegada aos peregrinos, bem como constroem albergues modestos e dormitórios, ao lado de luxuosos hotéis”. Essas transformações espaciais e urbanas imprimem na cidade uma identidade. Agora a cidade não é vista como uma pequena cidade de interior que não apresentava serviços e infraestrutura adequada para os peregrinos. Essas melhorias ratificam a cidade de Cachoeira Paulista como uma hierópolis ou cidade-santuário em constante temporalidades de transformações.



Mapa 1: Abrangência da fé em Cachoeira Paulista.

Fonte: Autor, 2017.

NOVA, 2013). Disponível em: <https://eventos.cancaonova.com/cobertura/hosana-brasil-2004-o-inicio-do-acampamento-de-louvor-e-acao-de-gracas/>. Acesso em: 05 julho 2017.

Cachoeira Paulista: peregrinação e urbanidades

As pesquisas empíricas realizadas na cidade nos anos de 2014, 2015, 2016 e 2017 nos forneceram mais dúvidas do que certezas. A ideia da cidade como uma hierópolis partiu do seu processo de especialização religiosa na interpretação das mudanças e na adequação dos serviços prestados para os peregrinos. A observação tornou perceptível a maneira com que novos hotéis vão surgindo na cidade, assim como, outras especialidades ligadas ao setor de serviços.

Cidades-Santuário como Lourdes, Fátima, Meca, entre outras, promoveram, sobretudo funções urbanas relacionadas com os peregrinos. Essa perspectiva é visível em Cachoeira Paulista, principalmente, a partir de trabalhos de campo e entrevistas realizadas com o atual Secretário de Turismo da cidade, onde observamos que partir de políticas públicas de incentivos, uma maior cooperação entre a prefeitura, os donos de pousada, hotéis, o SEBRAE-SP e a Comunidade Canção Nova, a cidade vem se especializando e se adequando cada vez mais. Isso possibilita um melhor oferecimento de prestações de serviços especializados para os peregrinos.

Com o processo de especialização e crescimento da cidade de Cachoeira Paulista nota-se que não apenas ocorre a mudança no viés urbano, mas também na vivência do peregrino na cidade. O tipo de público que atualmente experiêcia o sagrado, atingiu diferentes camadas sociais, desde o peregrino que vai acampar de barraca dentro do *camping* na Canção Nova, muitas vezes por não possuir condições financeiras de ficar em uma pousada, até mesmo aquele peregrino que irá preferir ficar em um quarto mais luxuoso e privativo, em um hotel da cidade. Essa nova oferta de produtos e serviços possibilita uma diversidade de fluxos no lugar, porém exige, em contrapartida, um grau maior de especialização e melhor qualidade na oferta de produtos e serviços.

Com a nova dinâmica no lugar alicerçada pelo crescimento da cidade e a multiplicidade de formas simbólicas especiais voltadas para o setor de serviços – pousadas, restaurantes e hotéis – a cidade passa a receber também um peregrino

familiar. Normalmente esse peregrino possui uma renda família mais alta, deixando de realizar sua vivência no coletivo por meio de caravanas, para viajar com sua família ao acampamento. Esses peregrinos são os principais hóspedes dos atuais hotéis que estão localizados na cidade.

Fundada em 1978 e com quase quarenta anos de existência, a Canção Nova não apresentava todo o suporte existente atual, coberto por uma vasta infraestrutura e uma pequena malha urbana existente dentro da própria cidade. Durante algumas entrevistas com moradores (em especial “seu Mota”) ou até mesmo peregrinos que vivenciavam as experiências com o sagrado no lugar desde a década de 1980, destacavam os problemas de infraestrutura da Canção Nova e da cidade. A presença de lama quando chovia era algo constante, mas nada tirava o foco do objetivo principal do acampamento, que era a vivência do sagrado e seu sentido espiritual no coletivo.

Em vista disso, os peregrinos se deslocavam para a Canção Nova com o intuito de usufruir da manifestação do sagrado na comunidade religiosa. A preocupação do peregrino não era com a qualidade dos serviços oferecidos pelas pousadas, restaurantes ou casas de hospedagem – o espaço profano como suporte ao espaço sagrado –, ele queria estar no lugar, ele queria ter sua vivência espiritual. No entanto com as mudanças na sociedade pós-século XX (GIDDENS, 1991; SEVCENKO, 2001), sua inserção em um período que denominamos de hipermodernidade (LIPOVETSKY, 2005), e sua incorporação na atual ótica de mercado capitalista estético (LIPOVETSKY; SERROY, 2015), somados também com o aumento da renda da população brasileira, iniciou-se um processo de inversão, onde o peregrino não quer apenas ter sua vivência com o sagrado, ele quer também ter no lugar o conforto, quer estar no seu tempo *kairos* (ROSENDAHL, 2014), o tempo da festa, o tempo extra-cotidiano, o seu escape, para uma vivência diferenciada.

Com esse novo processo ocorrendo na cidade, é notável que na busca de atingir um número mais significativo de peregrinos, a cidade vem investindo em diversificação de serviços, assim como, na especialização destes. Por isso foi tão

perceptível os investimos em novas pousadas, restaurantes e até mesmo hotéis de estrutura comparável à de grandes centros urbanos, oferecendo uma gama variada de serviços visando atender ao grupo social que preza muito pela qualidade dos serviços prestados.

Segundo último levantamento de dados repassado pela prefeitura de Cachoeira Paulista, em entrevista no ano de 2014, a cidade contava com uma média de 185 pousadas e 5 hotéis, destes, 3 hotéis de grande e médio porte. Ainda que esse número possa ser significativo, representando um crescimento expressivo em seus serviços, a cidade ainda apresenta algumas pousadas na informalidade. São, em sua maioria, pousadas mais antigas, menores, ou que muitas vezes não possuem uma localização tão privilegiada e, como consequência, não conseguem viabilizar investimentos em reformas ou melhoria de qualidade dos serviços para que se legalizem. Desta maneira, a cada novo acampamento, acabam perdendo uma parcela de peregrinos que vão em busca das pousadas ou hotéis que possibilitam um maior conforto no deslocamento e também comodidade.

As pousadas que ainda funcionam de maneira irregular não apresentam certificados de segurança dos bombeiros, o que poderá implicar no futuro fechamento de parte delas. Apesar das questões aqui apresentadas, Cachoeira Paulista está em constante processo de reestruturação e na busca por crescimento e modernização para adequação da cidade para os peregrinos, em especial, no que diz respeito a infraestrutura e melhoria da malha urbana. Com o final dos acampamentos, a cidade simplesmente ficava durante horas parada, visto que inúmeros ônibus de turismo atravessavam o centro da cidade. Com as políticas de melhora na infraestrutura, atualmente os ônibus possuem ligação direta do estacionamento principal da Canção Nova e uma nova saída que se interliga com a Rodovia Presidente Dutra – BR 116, facilitando assim que os peregrinos deixem a cidade, o que era alvo de muita reclamação por parte dos moradores, que se sentiam incomodados pelo travamento da cidade que os peregrinos criavam.

Constata-se desta maneira que os peregrinos impõem uma nova ordem urbana em Cachoeira Paulista. O fluxo de visitantes ao local imprime uma

dinâmica espacial à cidade a partir das sucessivas transformações urbanas, o que ratifica as ideias de Rosendahl (1997) em seu artigo *O sagrado e o Espaço* no livro *Explorações Geográficas*, as singularidades das Cidades-Santuário. Estas cidades passaram e passam por transformações espaciais a partir da presença dos peregrinos, classificados como agentes modeladores do espaço em uma organização vinculada à lógica do sagrado, com bens simbólicos religiosos e bens de serviços de suporte para esses peregrinos.

Ao trazermos essa análise para Cachoeira Paulista, tanto o comércio quanto o setor de serviços através dos restaurantes, dos bares, dos mercados, das pousadas, dos hotéis entre outros, estão intrinsecamente ligados à dinâmica do sagrado, ou seja, dos fluxos dos peregrinos, turistas e visitantes que vão à Canção Nova. Nas entrevistas realizadas com moradores da cidade, eles reconhecem o valor e importância econômica da comunidade religiosa para a cidade. A ausência da vivência dos devotos ou turistas nos tempos sagrados dos acampamentos de oração na Canção Nova reflete em prejuízo aos comerciantes da cidade.

As cidades-santuário, ou hierópolis, podem apresentar no sagrado a sua principal expressão, mas em variados casos como em Cachoeira Paulista, podem conviver com outras funções além da religiosa. Em Cachoeira Paulista a função religiosa denota parte expressiva da dinâmica econômica. Em relação às hierópolis, podemos também propor uma divisão não hierarquizada, como nos aponta a geógrafa Rosendahl (2009), de maior ou menor dimensão do sagrado no urbano, partindo das seguintes funções: (a) devocional; (b) política; e (c) turística.

A função devocional de uma hierópolis pode ser indicada a partir da verificação de oferendas, estas depositadas no espaço sagrado. Tomando por base nosso objeto, os peregrinos e ou turistas que visitam a Canção Nova, durante os tempos sagrados de acampamentos de oração, em práticas de palestras e em atividades religiosas, depositam seus pedidos na Barca da Oração. Ela é representada por um pequeno navio de madeira, onde são depositados os desejos e aflições do devoto. A cada final de ano, no acampamento Hosana Brasil os pedidos ofertados em oração e agradecimentos são queimados e o fogo não destrói pedidos.

Ele abre o caminho ao divino, de maneira a ratificar a transcendência do homem com Deus.

Outra ação simbólica, é que tais práticas religiosas são realizadas de maneiras diferenciadas, por diferentes ritos dentro da própria Igreja Católica. Vale mencionar uma diferença existente entre a prática do catolicismo tradicional, relacionada principalmente ao fazer e pagar promessas. Os católicos renovados ou carismáticos – como são chamados os praticantes da Renovação Carismática Católica – apresentam motivações religiosas voltadas para as práticas de orações pessoais e a comunicação com o divino através das mídias e o ciberespaço. São religiosidades características da devoção na sociedade hipermodernidade.

A dimensão política do sagrado envolve em alguns casos a função turística das hierópolis. Ao trazermos essa análise no espaço de Cachoeira Paulista percebemos nitidamente a relação entre *política e religião*, a relação entre *política e turismo* e/ou *turismo e religião*.

Consideração finais

Durante o artigo trouxemos uma análise geográfica a partir dos estudos da religião sobre as relações existentes entre o sagrado e os peregrinos como agentes modeladores do espaço. Tais agentes imprimiram na cidade de Cachoeira Paulista uma dinâmica religiosa. A cidade que reconheceu diferentes marcos e períodos econômicos, possui em sua atual conjuntura o recrudescimento religioso, podendo ser classificada como Cidade-Santuário ou Hierópolis.

Com a chegada do grupo social religioso da Canção Nova na cidade e em especial com a inauguração do Centro de Evangelização Dom João Hipólito de Moraes, em 2004, tanto a cidade de Cachoeira Paulista e a comunidade começaram a experimentar um crescimento no número de peregrinos. Como ocorre em muitas hierópolis, a cidade vem apresentando um processo de especialização para melhor atendimento dos peregrinos. É notável ao se andar pela cidade, observar as inúmeras transformações e os novos fixos construídos como pousadas, hotéis,

restaurantes entre outros serviços que ratificam a importância do sagrado na dinâmica econômica da cidade.

Essas ações ocorrem como estratégia econômica ao público religioso para ressaltar que Cachoeira Paulista é uma cidade que agora oferece serviços de excelência e qualidade para os peregrinos, estando assim, próxima de outras cidades também incluídas como centros de peregrinação, como Aparecida.

A invisibilidade das minorias religiosas em escolas públicas do Sistema Estadual na região de Londrina – Paraná (2016)*

Fabio Lanza⁶

Vinicius dos Santos Moreno Bustos⁷

Lucas Luís Jesus da Silva⁸

Luís Gustavo Patrocino⁹

Resumo

Este artigo analisa, a partir da autodeclaração dos estudantes, como são as relações entre as diferentes identidades religiosas e quais estão no ambiente escolar. A problemática investigada visou perceber qual é a compreensão dos sujeitos (estudantes do Ensino Médio) sobre o exercício da cidadania e a sua relação com o Estado Laico. A partir das atividades de extensão e pesquisa do Laboratório de Estudos sobre Religiões e

* Trabalho produzido pela equipe do LERR/UDEL, apresentado no VI Seminário Internacional Práticas Religiosas no Mundo contemporâneo (2017) e no VII Simpósio Estadual de Formação de Professores de Sociologia do Paraná, reelaborado e acrescido para esta publicação.

⁶ Professor Adjunto do Departamento e do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Coordenador do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades e integrante da equipe do Programa OBEDUC/CAPES – “Observatório da Educação – Ciências Sociais CAPES UEL PR”. E-mail: lanza1975@gmail.com.

⁷ Graduando do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista PROIC pelo CNPq. Colaborador do Programa OBEDUC/CAPES – “Observatório da Educação – Ciências Sociais/CAPES UEL” e do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR-UDEL). E-mail: vini_bustos@hotmail.com.

⁸ Graduando do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina. Bolsista PROIC pela Fundação Araucária. Colaborador do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR-UDEL). E-mail: lucas_1_dj@hotmail.com.

⁹ Mestre e licenciado em Ciências Sociais, Especialista em Estatística pela Universidade Estadual de Londrina. Pesquisador e bolsista do Programa OBEDUC/CAPES “Observatório da Educação – Ciências Sociais/UDEL” e do Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades da UEL. E-mail: patrocinolg@hotmail.com.

Religiosidades (LERR-UEL) em parceria com o Observatório da Educação (OBEDUC CAPES) Ciências Sociais UEL, foi realizada uma pesquisa por meio de instrumento quantitativo de levantamento de dados – *survey*, aplicada em cinco colégios da rede estadual de Londrina, com uma amostra exploratória final de 326 questionários respondidos pelos os alunos, no segundo semestre de 2016. Como resultados, identificamos entre os sujeitos uma majoritária autodeclaração de adesão cristã, mas podemos observar que o maior número de casos de violência e intolerância religiosa está no ambiente escolar e em segundo lugar nas redes sociais, o que permite inferir que a ausência de declaração e a invisibilidade das minorias religiosas revelam-se como uma estratégia de autoproteção. De acordo com os dados analisados e as perspectivas apresentadas, o ambiente das instituições de ensino públicas investigadas é reprodutor de violência, pois os dados apontam o maior índice de intolerância religiosa registrado.

Palavras-chave: 1. Sociologia das Religiões; 2. Laicidade; 3. Religiões; 4. Educação pública – Ensino Médio; 5. Intolerância religiosa.

Abstract:

The invisibility of religious minorities in the public education system in the region of Londrina – Paraná (2016)

This article analyzes, from the self-declaration of the students, how are the relations between the different religious identities and what they are in the school environment. The problem investigated was to understand the subjects (high school students) about the exercise of citizenship and its relationship with the Laic State. From the extension and research activities of the Laboratório de Estudos Sobre Religiões e Religiosidades at the Universidade Estadual de Londrina (LERR-UEL) in partnership with the Observatório da Educação Ciências Sociais UEL (OBEDUC CAPES), a survey was carried out by means of a quantitative survey instrument – which was applied in five with a final exploratory sample of 326 questionnaires answered by the students in the second semester of 2016. As results, we identified among the subjects a major self-declaration of Christian adherence, but we can observe that the largest number of cases of violence and religious intolerance are in the school environment and secondly in social networks, which allows to infer that the absence of declaration and the invisibility of religious minorities are revealed as a strategy of self-protection. According to the data analyzed and the perspectives presented, the environment of the public educational institutions investigated is a breeder of violence, since the data indicate the highest index of registered religious intolerance

Keywords: 1. Sociology of Religions; 2. Laicity; 3. Religions; 4. Public education - High school; 5. Religious intolerance.

Introdução

O Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades/LERR associado com o Programa Observatório da Educação OBEDUC/CAPES em Ciências Sociais

da Universidade Estadual de Londrina (PR) desenvolveu, ao longo de 2016, a pesquisa apresentada a seguir em cinco colégios públicos estaduais na cidade e na região metropolitana londrinense do norte do estado do Paraná.

A emergência de discursos religiosos fundamentalistas no mundo e na sociedade brasileira suscita investigações que tratem de temas relacionados e que estejam na agenda nacional. A participação cada vez maior de representantes políticos vinculados a determinados grupos e organizações religiosas reflete, junto à sociedade e ao Estado brasileiros, em conflitos e polêmicas que decorrem da inter-relação entre a adesão-religiosa privada e a participação na esfera pública e coletiva.

O debate sobre o processo de constituição da laicidade no Brasil e seus temas correlatos, vinculados às políticas públicas, seja na área da educação, seguridade social, segurança, imigração, dentre outras, tornou-se necessário e relevante, de forma distinta do que ocorreu nas últimas três décadas, desde a Constituição Federal de 1988.

O acirramento dos debates e polêmicas acerca do Estado Laico e a Educação passou a ser incrementado pela consolidação de um cenário religioso com maior concorrência entre as organizações participantes. A partir da década de 1970 e da expansão do grupo neopentecostal, com maior destaque à Igreja Universal do Reino de Deus, ocorreu no Brasil uma série de incrementos nessa esteira, caracterizada pela Teologia da Prosperidade, difusão da Batalha Espiritual e a demonização de grupos religiosos minoritários (como, por exemplo, os vinculados à matriz africana). Ações e cenas de intolerância e violência religiosa se espalham e constituem o cotidiano social e escolar no século XXI no Brasil.

A partir do contexto histórico e da conjuntura atual, problematizamos: Qual o perfil religioso dos estudantes do Ensino Médio Público? Como é autodeclarada ou não sua adesão religiosa? Coube-nos investigar como os estudantes religiosos caracterizam sua relação com a esfera pública do ambiente escolar e quais as diferentes perspectivas devocionais. Dessa forma, essas percepções dos sujeitos

expressam, também, se há ou não conhecimento do conceito de Estado Laico no Brasil.

Então nosso principal objetivo é identificar, por meio da pesquisa exploratória com o uso de questionário (*survey*) a partir de 326 amostras oriundas de 5 colégios públicos estaduais em Londrina e região, como os estudantes/sujeitos compreendem a concepção de laicidade brasileira e sua relação com os outros grupos religiosos no ambiente escolar. Em nossas hipóteses, acreditamos que há uma invisibilidade das minorias religiosas no ambiente escolar como estratégia de proteção dos atos de violências e de intolerância religiosa, decorrentes também da ausência de conhecimento dos sujeitos acerca da definição de Estado Laico e da adoção de princípios de coexistência e respeito às diferentes identidades religiosas.

A religião cristã e sua influência para a formação da sociedade brasileira

Para melhor compreendermos os assuntos que serão abordados, é importante ressaltar o período histórico colonial, pois é uma peça fundamental para entender a conjuntura contemporânea das religiões no espaço público e suas manifestações culturais e religiosas na esfera privada. Os fatos históricos comprovaram tal afirmação, no início da sociedade brasileira, foi notável a influência da religião de matriz Cristã, especificamente a vertente Católica Apostólica Romana dentro das fronteiras territoriais da futura nação brasileira.

O Catolicismo Apostólico Romano está presente desde o século XVI no processo colonial brasileiro. Lembremos que determinados fatos históricos a seguir dizem respeito à expansão colonial e a seu entrelaçamento entre política e religião, da interdependência à conexão da Igreja Católica ao Estado.

Notamos com nitidez a influência da Igreja Católica para a formação do Estado brasileiro durante a colonização. Conseguimos observar tal acontecimento nos documentos históricos apresentados por Hoornaert. Havia um roteiro de colonização que constituía um projeto ou plano de governo com três características específicas.

No preâmbulo do regimento o rei estabelece as razões do projeto colonizador de Portugal: Em primeiro lugar “o serviço de Deus e exalçamento de nossa santa fé”; em segundo, “o serviço, meu e proveito dos meus reinos e senhorios”. Por último, “o enobrecimento das capitanias e povoações das terras do Brasil, e proveito dos naturais delas” Essas preocupações religiosas manifestam-se no próprio texto documento, que consta de 48 parágrafos com normas e instruções de governo (HOORNAERT, 1983, p. 165).

Diante da conjuntura histórica dos fenômenos políticos constatados, podemos dizer que existia uma junção entre a Igreja e o Estado no Brasil colonial. Para efetivar esse projeto, a Coroa Portuguesa utilizava o mecanismo de evangelização – conquistas de novos povos para o catolicismo, o que pode ser comprovado no documento a seguir:

Em carta dirigida a seu embaixador em Roma, dom Pedro Mascarenhas, datada de 4 de agosto de 1539, Dom João III mandou que fossem procurados e levados até ele os padres e jesuítas, com objetivo de iniciar a evangelização da colônia brasileira. Escreveu o rei: ‘O primeiro intento, como sabeis, foi sempre o crescimento de nossa fé católica [...] E porque agora eu fui informado, por carta de mestre Diogo de Gouvêa, que de Paris partirão certos clérigos letrados e homens de boa vida, os quais por serviços de Deus prometeram viver somente de esmolas dos fiéis cristãos a quem pregam por onde quer que andem e fazem muito fruto’ [...] Essas trocas de correspondência mostram, claramente, a relação entre a Igreja e o Estado, relação que foi denominado padroado, determinante para a colonização do Brasil tal como se deu (SANTOS, 2005, p. 21).

A Igreja Católica, porém, não influenciou unicamente o processo de evangelização dos indígenas, mas também as diferentes questões associadas à vida dos indivíduos no que tange aos aspectos da públicos e privados: “as preocupações iniciais do governo de Portugal visavam diretamente a dilatação das fronteiras da fé e do império (HOORNAERT, 1983, p. 164).

Levando em consideração esses elementos históricos, analisamos a Igreja Católica nessa época como predominante, a qual exercia uma enorme influência direcionada à sociedade que se constituía. As diferentes organizações católicas se apresentavam hegemônicas nesse período até a proclamação da República em 1889. Os elementos católicos estavam na vida cotidiana dos indivíduos e suas organizações participavam dos mais diversos tipos de serviços, inclusive na educação. Todo esse processo e os acontecimentos históricos podem ser explicados devido ao regime do Padroado Régio.

É a relação existente entre o discurso político monárquico e o discurso da hierarquia católica romana, em especial quanto ao conceito de infalibilidade política, legitimador do discurso de autoridade divina do monarca na Terra. Evidencia-se nessa relação a união entre Igreja e o Estado, característica do Padroado Régio brasileiro, que deve ser entendido como a união entre teologia e a política (MARTINS, 2011, p. 05).

Concluimos que tais fatos históricos influenciaram a construção da sociedade brasileira como a conhecemos atualmente. A religião Católica Apostólica Romana ainda é predominante como podemos observar na pesquisa do IBGE, que retrata uma análise quantitativa do percentual das identidades religiosas no Brasil:

Desde o primeiro recenseamento de âmbito nacional até a década de 1970, o perfil religioso da população brasileira manteve como aspecto principal a hegemonia da filiação à religião Católica Apostólica Romana, característica herdada do processo histórico de colonização do País e do atributo estabelecido de religião oficial do Estado até a Constituição da República de 1891 (IBGE, 2010, p. 89).

Essa predominância da Igreja Católica continuou nos anos seguintes, no período de 2000 até 2010, como podemos observar no quadro a seguir: